

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

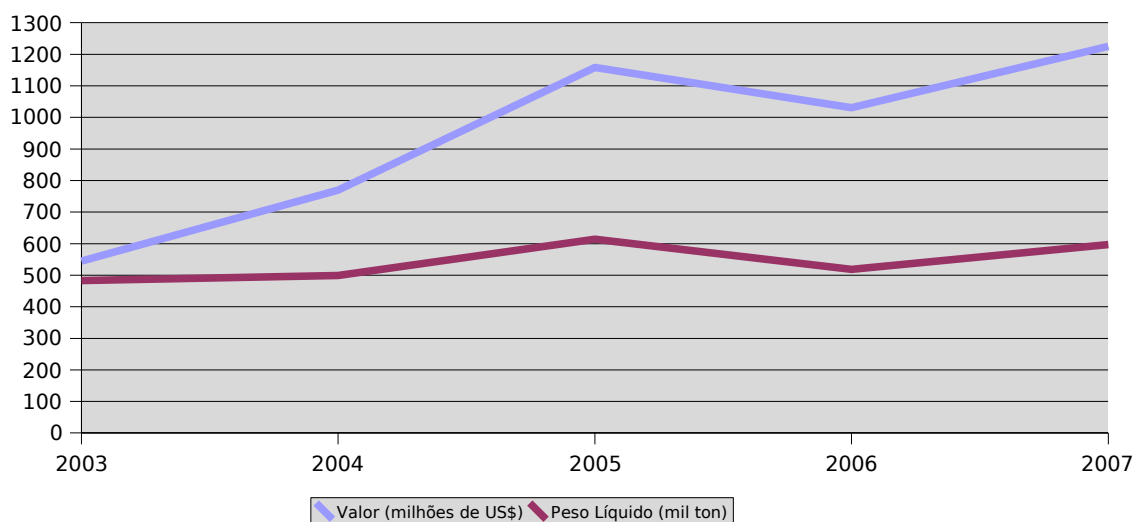
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUÍNOS E SEUS DERIVADOS

Elaboração: Méd. Vet. Ana Paula Brenner Busch

Data: 30 de janeiro de 2008.

As exportações brasileiras de suínos e produtos derivados em 2007 atingiram 597 mil toneladas de peso líquido correspondendo a uma receita de 1,23 bilhões de dólares. Em relação ao ano anterior houve um aumento de 15,2% no volume e 18,8% na receita.

SUINOS - Evolução das exportações brasileiras – 2003 a 2007



Fonte: MAPA/AGROSTAT Elaboração: SEAB/DERAL

Em 2007, a receita das exportações ultrapassou a de 2005 em 5,7% e apesar de ainda estar 2,8% menor em volume, superou o momento difícil vivido por consequência das enfermidades sanitárias ocorridas em 2005 e que fizeram as exportações caírem em 15,9% no volume e 11,2% na receita em 2006, como mostra o gráfico acima. Isso reflete a recuperação da carne suína brasileira no mercado mundial a despeito das restrições impostas. Os exportadores brasileiros optaram por conquistar novos mercados, os quais absorveram as exportações que antes eram destinadas predominantemente à Rússia.

A região sul lidera os números da suinocultura brasileira. Ela alcançou em 2006, 54,36% do rebanho suíno nacional (conforme o Censo Agropecuário 2006 - IBGE) e 72% do abate comercial brasileiro no terceiro trimestre de 2007 (Abate Trimestral - IBGE).

Além disso, o sul obteve um volume de exportações de 509 mil toneladas de produtos suínos (85,3% do volume nacional), correspondentes a uma receita de 1,05 bilhão de dólares (85,5% da receita nacional), em 2007. Em relação ao ano anterior, houve aumento de 10,1% no volume de produtos e 13,18% na receita obtida com estes.

SUÍNOS - Exportações brasileiras e principais estados – 2007/2006.

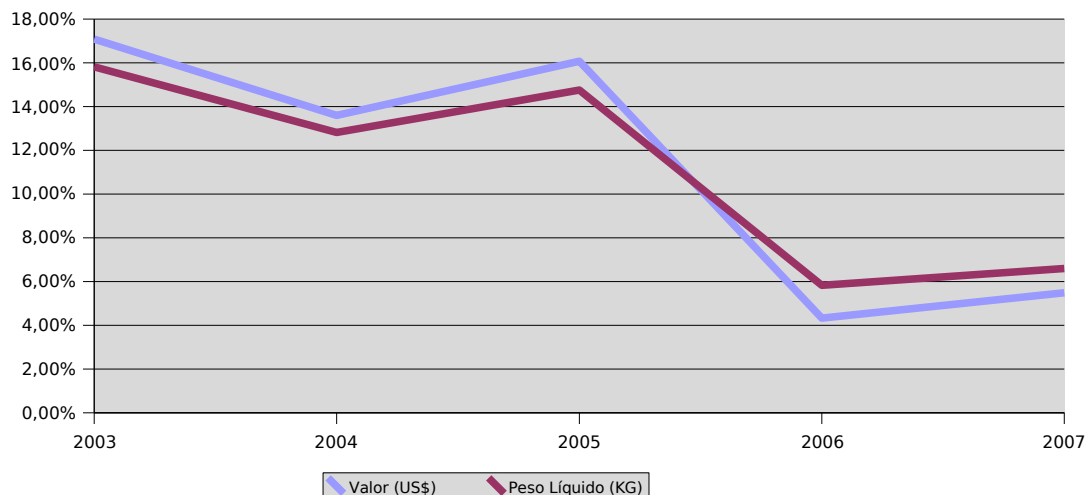
2007'	Valor (US\$)	Peso Líquido (KG)	Participação Valor %	Participação Peso %
RIO GRANDE DO SUL	656.127.167	286.117.718	53,6%	47,9%
SANTA CATARINA	328.047.481	183.882.618	26,8%	30,8%
PARANA	67.233.737	39.417.902	5,5%	6,6%
BRASIL	1.225.067.373	597.242.601	100,0%	100,0%
2006'	Valor (US\$)	Peso Líquido (KG)	Participação Valor %	Participação Peso %
RIO GRANDE DO SUL	575.650.449	250.089.036	55,8%	48,2%
SANTA CATARINA	308.773.943	182.384.039	30,0%	35,2%
PARANA	44.563.658	30.208.325	4,3%	5,8%
BRASIL	1.030.847.346	518.413.552	100,0%	100,0%
2007/2006'	Valor (US\$)	Peso Líquido (KG)	Participação Valor %	Participação Peso %
RIO GRANDE DO SUL	14,0%	14,4%	-4,1%	-0,7%
SANTA CATARINA	6,2%	0,8%	-10,6%	-12,5%
PARANA	50,9%	30,5%	27,0%	13,3%
BRASIL	18,8%	15,2%	0,0%	0,0%

Fonte: MAPA/AGROSTAT Elaboração: SEAB/DERAL

Dentre os estados da federação, o Rio Grande do Sul é o destaque permanecendo em primeiro lugar desde 2006, quando passou o estado de Santa Catarina, pela primeira vez, nos últimos cinco anos. Em 2007, as exportações gaúchas ficaram em 286 mil toneladas e geraram uma receita de 656 milhões de dólares. Em segundo lugar esteve Santa Catarina com 184 mil toneladas e 328 milhões de dólares, e em terceiro o Paraná com 39,4 mil toneladas e 67,2 milhões de dólares. As participações de cada estado nas exportações brasileiras estão apresentadas na tabela acima, bem como as variações entre 2006 e 2007.

O Paraná foi o estado que obteve o maior aumento percentual em receita (50,9%) e também em volume exportado (30,5%) de 2006 para 2007. Já Santa Catarina tem crescido mais lentamente numa proporção de 6,2% na receita e apenas 0,8% no volume exportado no mesmo período. O Rio Grande do Sul continuou crescendo em 14% na receita e 14,4% no volume.

SUINOS - Participação (%) das exportações paranaenses no total das exportações brasileiras em dólares e em peso líquido - 2003 a 2007



Fonte: MAPA/AGROSTAT Elaboração: SEAB/DERAL

A participação paranaense nas exportações brasileiras caiu drasticamente em 2006, devido ao embargo russo de 2005 (73% de queda na receita e 60% no volume), porém teve uma leve recuperação em 2007 (27% de aumento na receita e 13% no volume) sendo o único estado da região sul que teve aumento da participação brasileira nas exportações.

Em contrapartida as exportações gaúchas de 2006 abocanharam o mercado que era abastecido pelo Paraná e Santa Catarina em 2005, aumentando a participação em 125% no valor e 97% no volume. Entretanto, em 2007 houve uma leve queda na participação (4,1% no valor e 0,7% no volume) apesar do crescimento das exportações do estado em valores absolutos, o que o mantém na primeira colocação.

Santa Catarina vem caindo desde 2006, saindo de 43% de participação na receita de 2005 para apenas 27% em 2007. O estado teve a maior redução na participação com queda de 10,6% na receita e 12,5% no volume de 2006 para 2007.

Os principais produtos suínos exportados pelo Paraná em 2007 foram:

Carnes *in natura*: Carcaças e meias-carcaças congeladas - 202 toneladas e 297 mil de dólares, sendo o principal destino a África (13,3% do volume); Pernas, pás e pedaços não desossados congelados - 1.240 toneladas e 1,1 milhões de dólares, com 15,5% para a ALCA; e Outras carnes congeladas - 31 mil toneladas e 57,6 milhões de dólares, sendo este o principal produto exportado em 2007 e tendo 24,9% do seu volume destinado a Hong Kong.

Miúdos: Fígados congelados - 93 toneladas e 112 mil dólares; Tripas frescas, refrigeradas, congeladas, salgadas ou defumadas - 26 toneladas e 36 mil dólares; Outras miudezas comestíveis congeladas - 5,1 mil toneladas e 5,4 milhões de dólares; e Outras preparações alimentares e conservas e suas

misturas - 1,42 mil toneladas correspondentes a 2,55 milhões de dólares. O principal mercado de destino para os miúdos foi Hong Kong com 28,3% do volume.

Animais vivos: Suínos reprodutores de raça pura - 53 toneladas (aproximadamente 322 animais se considerar um peso médio de 165,50 kg) e 132 mil dólares, sendo o país de destino o Paraguai.

Os preços médios dos produtos suínos exportados pelo Paraná em 2007 foram:

Carnes *in natura*: Carcaças e meias-carcaças congeladas - US\$ 679/ton; Pernas, pás e pedaços não desossados congelados - US\$ 1.147/ton; e Outras carnes congeladas - US\$ 543/ton.

Miúdos: Fígados congelados - US\$ 0,834/kg; tripas frescas, refrigeradas, congeladas, salgadas ou defumadas - US\$ 0,719/kg; Outras miudezas comestíveis congeladas - US\$ 0,940/kg; e Outras preparações alimentares e conservas e suas misturas - US\$ 0,560/kg.

Animais vivos: Suínos reprodutores de raça pura - US\$ 409,22/animal.

No comparativo dos preços de exportação do Paraná, de 2006 para 2007, houve queda em todas as categorias de produtos suínos, sendo de 14,9% para as carnes *in natura* e 8,8% para os miúdos. Segundo a ABIPECS essa queda está relacionada ao aumento das exportações a mercados que pagam menos e/ou que tem preferência por produtos de menor valor, como os miúdos. Um exemplo é Hong Kong que em 2007 deteve 74% em volume e 74,2% em receita das exportações paranaenses.

O mercado russo ainda é um importante destino da carne suína brasileira e por causa disso as negociações entre os dois países são intensas. Em novembro de 2007 a Rússia declarou que o embargo a 8 estados brasileiros estaria suspenso e, para tanto, houve uma série de exigências para as novas comercializações. Além da sanidade animal, os russos estabeleceram cotas de importação e elaboraram uma lista dos abatedouros que serão vistoriados para receber a habilitação de exportação, exigindo com isso melhorias no abate.

Conforme contato com técnicos do MAPA, no Paraná existe atualmente 5 estabelecimentos que abatem suínos e estão habilitados para exportar para a Rússia. Dentre a lista dos 4 abatedouros, que os russos pretendem vistoriar no Paraná, apenas 1 está pleiteando a habilitação para exportação de carne suína.

Após o processo de vistoria, as expectativas de retomada das exportações para o mercado russo são boas. Contudo, é de fundamental importância que os produtores paranaenses continuem investindo em tecnologia, visando melhorar cada vez mais a qualidade e produtividade da carne suína, considerando não só o mercado da Rússia como também o de outros países que estão demandando a carne suína brasileira.